

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

Renata Pavesi

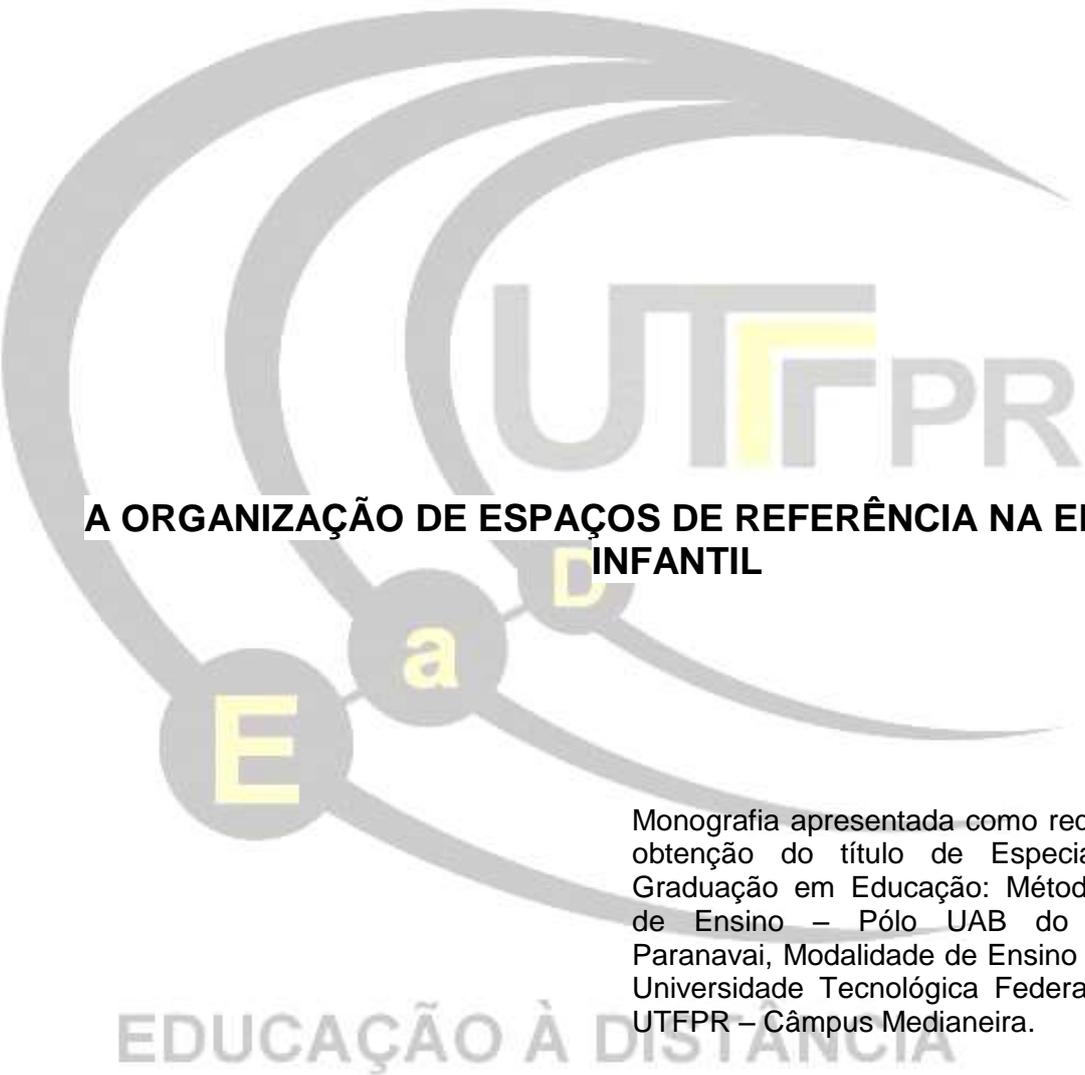
**A ORGANIZAÇÃO DE ESPAÇOS DE REFERÊNCIA NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2014

Renata Pavesi



**A ORGANIZAÇÃO DE ESPAÇOS DE REFERÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Pólo UAB do Município de Paranavai, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador(a): Prof. Dr. Ricardo dos Santos

MEDIANEIRA

2014



---

## TERMO DE APROVAÇÃO

A organização de espaços de referência na Educação Infantil

Por

**Renata Pavesi**

Esta monografia foi apresentada às 20 horas do dia 10 de outubro de 2014 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Pólo de Paranavai, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

---

Prof. Dr. Ricardo dos Santos  
UTFPR – Câmpus Medianeira  
(orientador)

---

Prof Ms. Claudimara Cassoli Bortoloto  
UTFPR – Câmpus Medianeira

Dedico este trabalho a Oraide Rosolem Pavesi,  
grande e eterna incentivadora

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por sempre me dar motivação e determinação em tudo o que me proponho a fazer;

A minha família pelo incentivo e compreensão de minhas ausências;

A meu noivo Daniel Consoni Cocito agradeço pela parceria, pelo ombro e ouvido amigo que tanto me ajudaram em diferentes momentos;

A Turma 2013 do curso de Educação: métodos e técnicas de ensino – colegas de curso, professores, coordenadora, tutoras – que mesmo predominantemente à distância proporcionaram momentos ricos na troca de ideias e no compartilhar de experiências;

Ao professor Ricardo dos Santos pela paciência, profissionalismo e pelo esforço em todo o processo de orientação sem os quais não seria possível a concretização deste trabalho;

Agradeço a equipe do CCI – Centro de Convivência Infantil Chalezinho da Alegria de Presidente Prudente/SP pela parceria e por permitirem compartilhar uma pequena parcela do lindo trabalho que desenvolvem todos os dias;

As crianças do grupo Pingo de Ouro: Augusto, Alícia, Davi, Bruno, Diogo Lenny, Diogo Felipe, Maria Julia, Livia, Liz, Pedro, Vitor, Heloisa, Isabela, Marina, Estela, Isadora e Rafael – por darem vida aos espaços, pela alegria e desafios cotidianos;

A parceira de trabalho, Miriam Sayuri Chujo Ribeiro, pela compreensão e por me ajudar direta e indiretamente no desenvolvimento desta pesquisa.

“A prática de pensar a prática é a melhor maneira de pensar certo”.

Paulo Freire

## RESUMO

PAVESI, Renata. A organização de espaços de referência na Educação Infantil. 2014. 41 folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

Esta pesquisa teve por finalidade, investigar de que forma os espaços de referência na Educação Infantil podem ser organizados. Relatar o que é apontado na legislação vigente sobre a Educação Infantil e que tenha relação com a organização de espaços na Educação Infantil. Fazer as definições de espaço, ambiente e espaço de referência no âmbito da Educação Infantil. E definir o que são cantos temáticos enquanto estratégia/possibilidade de organização dos espaços de referência na Educação Infantil. Para exemplificar e ilustrar esta pesquisa teremos como complemento registro fotográficos da forma como os espaços são organizados no Centro de Convivência Infantil da UNESP de Presidente Prudente.

**Palavras-chave: instituições de Educação Infantil; ambiente; cantos temáticos.**

## ABSTRACTO

PAVESI, Renata. La organización de espacios de referencia en la Educación Infantil. 2014. 41 folhas. Monografía (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

Esta investigación tiene como objetivo investigar cómo se pueden organizar los espacios de referencia en la Educación Infantil. Relacionar lo señalado en la legislación vigente en la Educación Infantil y tiene una relación con la organización de los espacios en la Educación Infantil. Haciendo definiciones de espacio, el ambiente y el espacio de referencia en la Educación Infantil. Y definir qué cantos temáticos como estrategia / posibilidad de organización de los espacios de referencia en la Educación Infantil. Para ejemplificar e ilustrar esta investigación tendrá que complementar registro fotográfico de cómo se organizan los espacios en el Centro de Infantil Vida UNESP Presidente Prudente.

**Palabras clave:** instituciones de Educación Infantil; ambiente; cantos temáticos

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – primeiro prédio do CCI.....	16
Figura 2 – prédio atual do CCI.....	16
Figura 3 – visão ampla da sala / fim de 2013 .....	29
Figura 4 – visão ampla da sala / fim de 2013 .....	29
Figura 5 – canto 1 .....	30
Figura 6 – canto 2 .....	30
Figura 7 – canto 3 .....	30
Figura 8 – canto 4 .....	30
Figura 9 - Visão ampla da sala A (frente/entrada da sala de referência).....	30
Figura 10 – canto da casinha .....	31
Figura 11 – canto da casinha .....	31
Figura 12 – canto da leitura .....	31
Figura 13 – canto da leitura .....	31
Figura 14 – jogos de mesa .....	32
Figura 15 – atividades culinárias .....	32
Figura 16 – atividades plásticas.....	32
Figura 17 – Visão ampla da sala B (fundos da sala de referência).....	33
Figura 18 – pista de carrinhos .....	33
Figura 19 – canto da pista de carrinhos .....	33
Figura 20 – canto do médico .....	34
Figura 21 – canto do médico .....	34
Figura 22 – canto do teatro (apresentação teatral).....	34
Figura 23 – canto do teatro (apresentação musical) .....	34
Figura 24 – canto do tapetão azul.....	35
Figura 25 – canto do tapetão azul.....	35
Figura 26 – fundos da sala de referência 2013 .....	36
Figura 27 – fundos da sala de referência 2014 .....	36
Figura 28 – entrada da sala de referência 2013 .....	36
Figura 29 – entrada da sala de referência em 2014 .....	36
Figura 30 – mobiliário com material alternativo / caixotes de madeira .....	37
Figura 31 – mobiliário com material alternativo / caixas de papelão.....	37
Figura 32 – mobiliário com material alternativo / garrafas pet .....	37
Figura 33 – mobiliário com material alternativo / gavetão de madeira.....	37

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....</b>	<b>13</b>
<b>3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....</b>	<b>14</b>
3.1 Sobre o Centro de Convivência Infantil da UNESP.....	14
3.1.1 O espaço físico na Educação Infantil e sua organização.....	16
3.1.1.1 A organização de espaços e suas indicações legais.....	19
3.2 O espaço/ambiente e o espaço de referência na Educação Infantil.....	22
3.2.1 Cantos temáticos: uma possibilidade de organização dos espaços.....	26
<b>4 CONCLUSÃO.....</b>	<b>39</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>40</b>

## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve por finalidade, investigar de que forma os espaços de referência na Educação Infantil podem ser organizados e utilizar a prática, relacionada a esta temática, que é desenvolvida pelo Centro de Convivência Infantil da UNESP de Presidente Prudente/SP para exemplificação.

Pensar no espaço, no prédio, no entorno, na sala de referência e nos demais espaços que compõem uma instituição de Educação Infantil não é tarefa corriqueira de um educador, muito é pensado a respeito do que será proposto e desenvolvido dentro do espaço físico da instituição, mas pouco se reflete sobre o que esses espaços propriamente ditos podem oferecer.

Num primeiro momento pretende-se relatar o que é apontado na legislação vigente sobre a Educação Infantil e que tenha relação com a organização de espaços na Educação Infantil. A leitura e análise destes documentos para se obter informação e formação docente adequada é imprescindível, pois norteia as práticas dentro das instituições de Educação Infantil e desta forma suas orientações serão refletidas no trabalho cotidiano com as crianças.

Posteriormente busca-se definir o que é espaço, ambiente e espaço de referência no âmbito da Educação Infantil, as definições destes três termos é imprescindível para que seja possível compreendermos a proposta da pesquisa de forma mais completa.

E por fim, esta pesquisa buscou definir o que são cantos temáticos enquanto estratégia/possibilidade de organização dos espaços de referência na Educação Infantil. Para exemplificar e ilustrar este tipo de organização do espaço temos como base registro fotográficos da forma como os espaços são organizados no Centro de Convivência Infantil da UNESP de Presidente Prudente.

Partindo da convicção de que os Centros de Convivência Infantil da UNESP devem trilhar um caminho em busca da excelência, sendo consideradas instituições de referência em Educação Infantil – primeiramente por estarem atreladas a uma Universidade (instituição que simboliza o ápice de todo o processo educacional), espera-se que em seus espaços se desenvolvam práticas que sejam condizentes com o saber científico que é produzido dentro da Universidade; e em segundo por terem íntima relação com o processo de formação inicial e continuada de diferentes

profissionais, especialmente os da área da educação, mais especificamente da Pedagogia – consideramos que a observação e fundamentação dos fazeres cotidianos dessas instituições são relevantes.

## 2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Esta pesquisa teve por finalidade, investigar de que forma os espaços de referência na Educação Infantil podem ser organizados. Relatar o que é apontado na legislação vigente acerca do tema, fazer as definições de espaço, ambiente e espaço de referência nesta etapa da educação básica, definir o que são cantos temáticos enquanto estratégia/possibilidade de organização dos espaços de referência na Educação Infantil. Para exemplificar e ilustrar esta pesquisa teremos como complemento registro fotográficos da forma como os espaços são organizados no Centro de Convivência Infantil da UNESP de Presidente Prudente.

Portanto, para desenvolver a temática optou-se, primeiramente pela pesquisa bibliográfica, tendo como função dar subsídio teórico e metodológico consistente para possibilitar a discussão sobre o tema. E por fim, utilizamos registros fotográficos periódicos que puderam mostrar/exemplificar uma maneira de se organizar os espaços – cantos temáticos. O início dos registros se deu a partir do segundo semestre de 2013 e se estendeu até o primeiro trimestre de 2014. A instituição que contribuiu para ilustrar a pesquisa é o Centro de Convivência Infantil da UNESP de Presidente Prudente/SP. Outros meios utilizados para desenvolver a pesquisa: sites, artigos, livros, artigos e documentos oficiais.

Atualmente o CCI de Presidente Prudente atende, no total, 36 crianças de período integral e/ou parcial. A sala de referência, que ira complementar esta pesquisa, é denominada Pingo de Ouro e corresponde ao grupo etário mais velho – crianças de 3 anos a 5 anos e 11 meses de idade e atualmente é composta por 17 crianças.

As observações e apontamentos acerca da organização dos espaços na Educação Infantil também são oriundos das práticas e vivências cotidianas da pesquisadora, que exerce o cargo de educadora infantil na instituição fonte de análise.

Esta investigação mostra um pequeno recorte de como pode ser realizada a organização dos espaços no âmbito da Educação Infantil por meio dos cantos temáticos. E ainda divulga as práticas e valorizar este segmento da educação básica.

### 3. DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

#### 3.1 SOBRE O CENTRO DE CONVIVÊNCIA INFANTIL DA UNESP

A instituição que contribuiu para ilustrar a pesquisa referente a organização dos espaços de referência na Educação Infantil é o Centro de Convivência Infantil da UNESP de Presidente Prudente/SP. Sobre o histórico dos Centros de Convivência Infantil Garms que nos diz que:

Tal como a maioria das creches, os Centros de Convivência Infantil da Universidade Estadual Paulista - UNESP criados em 1982, foram motivados pela necessidade de mães funcionárias e professoras terem seus filhos protegidos e cuidados enquanto se dedicavam as suas funções profissionais. (Garms, 2001, p.21)

E ainda, de acordo com Santos (2003, p.15) “em 1979, ano Internacional da Criança, foi criado o Programa de Convivência Infantil”. Os CCI’s surgiram nos câmpus da UNESP de acordo com as necessidades e particularidades de cada unidade e assim foram sendo gradativamente implantados em suas respectivas unidades a partir de 1980. Hoje estão espalhados pelos diferentes câmpus da UNESP - Ilha Solteira, São José do Rio Preto, Franca, Jaboticabal, Araraquara, Rio Claro, Guaratinguetá, São José dos Campos, Botucatu, Bauru, Assis, Marília, Araçatuba e Presidente Prudente.

O Centro de Convivência Infantil do Câmpus de Presidente Prudente/SP foi o 5º CCI a ser instituído, especificamente em 28 de maio de 1987. Em 2014, esta sessão técnica administrativa da Universidade completará 27 anos de dedicação a criança e a Educação Infantil.

Em todos os CCIs do Estado são atendidas apenas crianças filhas ou dependentes legais de funcionários técnico-administrativos, docentes e alunos da universidade.

O inciso I do artigo primeiro do Regimento dos Centros de Convivência Infantil da UNESP detalha que tipo de demanda é destinada aos CCIs e também trás outras especificidades relacionadas a faixa etária a qual se destina:

Artigo 1º - Os Centros de Convivência Infantil da UNESP – CCIs, tem por finalidade: I - o atendimento educacional e de cuidados a criança a partir de 3 meses até 5 anos e 11 meses, dependentes de servidores (técnico administrativo e docente), que estejam no exercício de suas funções na Universidade, e de discentes, assegurando a mesma a formação indispensável para o exercício da cidadania e para o seu pleno desenvolvimento, observado o que segue:

- a) de acordo com os termos do § 3º, do artigo 5º, da Resolução CNE/CEB 5, de 17-12-2009, a criança que completar 06 anos após o dia 31 de março, deverá permanecer no CCI até o final do ano letivo;
- b) considera-se dependente a criança, filho biológico ou legalmente adotado, sob guarda ou tutela. (UNESP, 2013, p.01)

O documento infere sobre a proporção de vagas destinada a cada categoria mencionada. Como especificado no artigo 5º do Regimento dos CCIs, tendo como base a totalidade de vagas de cada CCI:

Artigo 5º - Considerando o quadro geral de pessoal da Universidade, as vagas para os CCIs terão a seguinte proporção:

- pelo menos 85% para dependentes de servidores técnicos administrativos e docentes;
- até 15% para dependentes de alunos de graduação e pós-graduação, exceto os de curso a distância. (UNESP, 2013, p.02)

As crianças no CCI de Presidente Prudente estão divididas em 3 grupos etários e cada grupo possui 2 educadoras de referência. Esta proporção de criança-educador é prevista no Regimento e também estabelecida conforme as legislações que versam sobre a Educação Infantil:

Artigo 24 - O CCI, a fim de garantir um padrão de qualidade, e atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Parecer CNE/CEB nº 20, de 11 de novembro de 2009), deverá obedecer ao limite máximo do número de crianças por agrupamento etário, conforme segue:

<b>FAIXA ETÁRIA</b>	<b>Nº DE CRIANÇAS POR GRUPO</b>	<b>Nº DE AGENTE DE DESENVOLVIMENT O INFANTIL</b>
<i>3 meses a 11 meses</i>	5	1
<i>1 ano a 1 ano e 11 meses</i>	8	1
<i>2 anos a 2 anos e 11 meses</i>	12	1
<i>3 anos a 3 anos e 11 meses</i>	15	1
<i>4 anos a 5 anos e 11 meses</i>	15	1

(UNESP, 2013, p.05)

Esta organização dos grupos etários é diferente em cada CCI, pois precisa atender as especificidades de cada unidade, esta flexibilidade na organização é prevista no Artigo 24º parágrafo segundo do regimento dos CCIs:

§ 2º - A formação de grupos de crianças obedecerá aos seguintes critérios:  
a) agrupamento homogêneo por faixa etária;  
b) agrupamento heterogêneo por faixa etária mista.  
1. o agrupamento heterogêneo ocorrerá em caso de número reduzido de criança de determinada faixa etária, com repercussão na razão adulto/criança;  
2. este agrupamento deverá ser previsto no planejamento de forma a interagir o conhecimento e as habilidades. (UNESP, 2013, p.05)

Atualmente o CCI de Presidente Prudente atende 36 crianças de período integral e/ou parcial. A sala de referência que ira complementar esta pesquisa é denominada Pingo de Ouro e corresponde ao grupo etário mais velho – crianças de 3 anos a 5 anos e 11 meses de idade.

### 3.1.1 O espaço físico na educação infantil e sua organização

Ao falar sobre o ambiente físico e prédios de creches e espaços destinados a Educação Infantil, Goldshmied e Jackson (p.33) dão como exemplo o Reino Unido e relatam que “(...) infelizmente, a creche tem de se contentar e fazer o possível com prédios que eram usados por outros serviços ou casas de estilo vitoriano que foram reformadas inadequadamente”.

Esta realidade apresentada por Goldshmied e Jackson não difere do histórico do Centro de Convivência Infantil da UNESP de Presidente Prudente que iniciou seus trabalhos em uma casa improvisada em meio ao câmpus em 27 de maio de 1987. Já na década de 90, este CCI passou a realizar seu trabalho em um novo prédio edificado com placas de concreto pré-moldadas, justapostas, encaixadas em armações de metal e com cobertura de zinco.

Este prédio passou por reparos, adequações e pequenas reformas ao decorrer dos anos, e é nele que o CCI esta alocado até hoje. Localizado na área leste do câmpus próximo a moradia estudantil, ginásios, salas de aula e campo de futebol, o prédio do CCI é cercado por uma área verde e ampla muito interessante e

acolhedora. É neste prédio que os fazeres cotidianos da Educação Infantil do Chalezinho da Alegria acontece.

Segue a fotografia do prédio antigo e atual respectivamente:



**Figura 1 – primeiro prédio do CCI**



**Figura 2 – prédio atual do CCI**

O prédio atual é composto pelos seguintes ambientes: secretaria, sala da supervisão, cozinha, despensa, almoxarifado, lactário, dois banheiros infantis, dois banheiros adultos, solário, sala dos servidores, pátio externo, pátio interno coberto (que também funciona como refeitório), quatro salas de referência para uso das crianças e educadoras.

Para que seja possível visualizar formas de organização dos espaços na Educação Infantil vamos nos reportar a registros de imagens de uma das salas de referência do CCI. Esta sala é ocupada pelo grupo denominado Pingo de Ouro, que é formado por crianças de 3 anos a 5 anos e 11 meses de idade. Horn (2004, p. 61) justifica a importância deste tipo de observação e o que ela pode nos revelar:

As escolas de educação infantil têm na organização dos ambientes uma parte importante de sua proposta pedagógica. Ela traduz as concepções de criança, de educação e de sua proposta pedagógica. Ela traduz as concepções de mundo e de ser humano do educador que atua nesse cenário. Portanto, qualquer professor tem, na realidade, uma concepção pedagógica explicitada no modo como planeja suas aulas, na maneira como se relaciona com as crianças, na forma organiza seus espaços na sala de aula.

De forma geral ao falar sobre a organização dos espaços Moyles em seu livro Fundamentos da Educação Infantil: enfrentando o desafio fala sobre a importância da prática de observar as crianças, mas também lembra aos educadores de que “(...)

nós também precisamos lembrar de observar o próprio ambiente de aprendizagem, como ele funciona para todos os que o utilizam”. (Moyles, 2010, p.173) Com que frequência educadores e outros profissionais envolvidos com a Educação Infantil pensam de forma crítica sobre os ambientes e espaços que ocupam diariamente com as crianças? Eis o ponto chave deste texto e que nos permite desenvolver ideias e uma análise crítica sobre o tema.

No livro *Tornando visível a aprendizagem das crianças* as autoras a Kinney e Wharton (2009, p.33 – 34) se baseiam na educação infantil desenvolvida em Reggio Emília e ao abordarem o tema espaço no revelam que:

(...) o que entendemos é que os espaços internos e externos precisam refletir a natureza da abordagem, dando alta prioridades, entre outras coisas, à aprendizagem independente das crianças, à criatividade, à aprendizagem em grupo e individual, às suas competências e à necessidade de reflexão. O ambiente é considerado o terceiro educador”: ‘Valorizamos o espaço devido ao seu poder de organizar, promover relacionamentos agradáveis entre pessoas de diferentes idades, criar um ambiente bonito, proporcionar mudanças, promover escolhas e atividades, e promover o potencial para estimular todo tipo de aprendizagem social, afetiva e cognitiva’. (Malaguzzi, comunicação pessoal, 1984)

Nesta mesma perspectiva Edwards, Gandini e Forman (1999, p. 157) revelam que:

(...) o ambiente é visto como algo que educa a criança; na verdade ele é considerado o ‘terceiro educador’, juntamente com a equipe de dois professores. A fim de agir como um educador para a criança, o ambiente precisa ser flexível; deve passar por uma modificação frequente pelas crianças e pelos professores a fim de permanecer atualizado e sensível as suas necessidades de serem protagonistas na construção de seu conhecimento. Tudo o que cerca as pessoas na escola e o que usam – os objetos, os materiais e as estruturas – não são vistos como elementos cognitivos passivos, mas, ao contrario, como elementos que condicionam e são condicionados pelas ações dos indivíduos que agem nela.

Ainda de acordo com Edwards, Gandini e Forman (1999), no livro “As cem linguagens da criança” colocam a realidade, avanços e conquistas da Educação Infantil nos Estados Unidos e buscam entrelaçá-la à abordagem de Reggio Emilia, para tal citam Carlina Rinaldi: ‘as crianças devem sentir que toda a escola, incluindo espaço, materiais e projetos, valoriza e mantém sua interação e comunicação (Rinaldi, 1990)’.

Assim ao falarem sobre o espaço relatam que: “Com esses princípios em mente, descobrimos muitos modos de tornar o espaço mais do que apenas um local

útil e seguro onde podemos passar horas ativas. Em vez disso, criaram espaços em suas creches e pré-escolas que refletem sua cultura e as histórias de cada centro em particular. Estes espaços tendem a ser agradáveis e acolhedores, contando muito sobre projetos e as atividades, sobre as rotinas diárias e sobre as pessoas grande e pequenas que fazem da complexa interação que ocorre ali algo significativo e alegre”. (Edwards, Gandini e Forman, 1999, p.147)

A legislação brasileira que versa sobre a Educação infantil também tem se aprimorado com relação a exigências e especificidades com relação ao espaços para a infância podemos citar Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de Educação Infantil, Parâmetros de Qualidade para a Educação Infantil, Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e a Política Nacional de Educação Infantil: Pelo Direito das Crianças de 0 a 6 Anos à Educação.

Portanto é notável a importância que os espaços bem como seu planejamento e organização exercem sobre os fazeres na Educação Infantil. Podemos observar que a organização dos espaços tem íntima relação com o desenvolvimento integral da criança e a estruturação do trabalho docente, relevância esta que também pode ser notada através dos documentos oficiais relacionados à Educação Infantil.

### 3.1.1.1 A organização de espaços e suas indicações legais

Ao pesquisar e aprofundar a questão da constituição e construção de espaços físicos destinados especificamente para a Educação Infantil é possível perceber a quão ampla e complexa, são as necessidades (desde as mais básicas) relacionadas a uma infraestrutura que atenda as necessidades de crianças de 0 a 5 anos de idade e seus profissionais, bem como as especificidades deste tipo de prédio.

Ao recorrer aos documentos oficiais, que fazem menção a organização dos espaços na Educação Infantil, para fundamentar e justificar a necessidade de se pensar criticamente sobre este aspecto, verificamos diversos excertos que trazem em seu teor muitas contribuições para a compreensão da importância do espaço/ambiente como aliado na educação para a infância, vejamos:

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil em seu capítulo 07, fala sobre a Organização de Espaço, Tempo e Materiais e trás uma série de especificidades dentre elas destacamos: “os deslocamentos e os movimentos amplos das crianças nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas e à instituição” (BRASIL, 2008, p.20).

Os Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de educação infantil em suas primeiras páginas deixam claro que o texto “(...) foi elaborado com base nos estudos e pesquisas do Grupo Ambiente Educação (GAE) que desenvolve estudos, pesquisas, projetos e consultorias relacionados à qualidade dos ambientes escolares, com ênfase nas relações entre o espaço físico, o projeto pedagógico e o desenvolvimento da criança, além de sua adequação ao meio-ambiente”. (Brasil, 2006). Assim, este documento fala de forma bem específica sobre as características particulares das instituições de Educação Infantil e mencionam diversos aspectos que devem ser contemplados quando falamos em ambiente e espaço para crianças pequenas, destacamos: um espaço mutável, flexível e que possibilite a intervenção das crianças em sua reestruturação, favorecer as interações, desenvolver a escuta e diálogo das crianças, promover descobertas, desafios, aprendizagens e etc. Ainda ressaltam que “o espaço lúdico infantil deve ser dinâmico, vivo, brincável, explorável, transformável e acessível para todos”. (BRASIL, 2006, p.8)

Os Parâmetros de Qualidade para a Educação Infantil abordam em diversos excertos a importância da organização do espaço do tempo e dos materiais para as crianças pequenas (BRASIL, 2006).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil ao abordar o tema “organização do espaço e seleção dos materiais” nos mostra que:

A organização dos espaços e dos materiais se constitui em um instrumento fundamental para a prática educativa com crianças pequenas. Isso implica que, para cada trabalho realizado com as crianças, deve-se planejar a forma mais adequada de organizar o mobiliário dentro da sala, assim como introduzir materiais específicos para a montagem de ambientes novos, ligado aos projetos em curso. Além disso, a aprendizagem transcende o espaço da sala, toma conta da área externa e de outros espaços da instituição e fora dela. A praça, o supermercado, a feira, o circo, o zoológico, a biblioteca, a padaria etc. são mais do que locais para simples passeio, podendo enriquecer e potencializar as aprendizagens. (BRASIL, 1998, p.58).

A Política Nacional de Educação Infantil: Pelo Direito das Crianças de 0 a 6 Anos à Educação trás como um de seus objetivos: “garantir espaços físicos,

equipamentos, brinquedos e materiais adequados nas instituições de Educação Infantil, considerando as necessidades educacionais especiais e a diversidade cultural. (BRASIL, 2006, p.19).

Podemos observar que a organização dos espaços tem íntima relação com o desenvolvimento integral da criança e a estruturação do trabalho docente. Também é possível perceber que o espaço e a estruturação dos ambientes estão entre as exigências e orientações legais, portanto não se trata de um modismo. Nesta perspectiva Forneiro coloca que “sem chegar a constituir uma descoberta de última hora, não há dúvidas que o tema dos espaços é uma novidade na educação. E o é ainda mais no âmbito da Educação Infantil”. (FORNEIRO, 1998, p. 229)

Sobre a menção da importância dos espaços nos documentos legais, fica evidenciado na fala de Moyles (2010, p.174):

As implicações para a organização e o gerenciamento de um ambiente baseado no brincar, agora firmemente defendido em documentos oficiais, são significativas e precisam ser consideradas cuidadosamente se quisermos dar às crianças experiências pedagógicas lúdicas e iniciadas por elas.

Assim, é esperado que as indicações dos documentos legais tenham reflexos no trabalho cotidiano com as crianças, não para seguir a normatização simplesmente, mas porque espera-se que o educador tenha consciência da importância desta estruturação do espaço para a composição de seu trabalho; e ainda que as contribuições legais sejam incorporadas e externadas na prática de toda instituição de Educação Infantil.

### 3.2 O ESPAÇO/AMBIENTE E O ESPAÇO DE REFERÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Pensar no espaço como um aliado para o processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança ou ainda tê-lo como outro educador como nos aponta a abordagem de Reggio Emilia externada nas falas de Edwards, Gandini e Forman (1999) e Kinney e Wharton (2009), por exemplo, é algo que deve ser pensado pelos profissionais de educação e, por conseguinte fazer parte das vivências educacionais com crianças pequenas.

No livro Tornando visível a aprendizagem das crianças as autoras a Kinney e Wharton (2009) se baseiam na educação infantil desenvolvida em Reggio Emilia e ao abordarem o tema espaço no apontam que:

(...) o que entendemos é que os espaços internos e externos precisam refletir a natureza da abordagem, dando alta prioridades, entre outras coisas, à aprendizagem independente das crianças, à criatividade, à aprendizagem em grupo e individual, às suas competências e à necessidade de reflexão. O ambiente é considerado o terceiro educador": "Valorizamos o espaço devido ao seu poder de organizar, promover relacionamentos agradáveis entre pessoas de diferentes idades, criar um ambiente bonito, proporcionar mudanças, promover escolhas e atividades, e promover o potencial para estimular todo tipo de aprendizagem social, afetiva e cognitiva". (MALAGUZZI, comunicação pessoal, 1984, p.33 – 34)

Nesta mesma perspectiva Edwards, Gandini e Forman (1999, p. 157) revelam que:

A fim de agir como um educador para a criança, o ambiente precisa ser flexível; deve passar por uma modificação frequente pelas crianças e pelos professores a fim de permanecer atualizado e sensível as suas necessidades de serem protagonistas na construção de seu conhecimento. Tudo o que cerca as pessoas na escola e o que usam – os objetos, os materiais e as estruturas – não são vistos como elementos cognitivos passivos, mas, ao contrário, como elementos que condicionam e são condicionados pelas ações dos indivíduos que agem nela.

Ainda de acordo com Edwards, Gandini e Forman (1999), no livro "As cem linguagens da criança" colocam a realidade, avanços e conquistas da Educação Infantil os Estados Unidos e buscam entrelaçá-la à abordagem de Reggio Emilia.

Assim ao falarem sobre o espaço relatam que:

Com esses princípios em mente, descobrimos muitos modos de tornar o espaço mais do que apenas um local útil e seguro onde podemos passar horas ativas. Em vez disso, criaram espaços em suas creches e pré-escolas que refletem sua cultura e as histórias de cada centro em particular. Estes espaços tendem a ser agradáveis e acolhedores, contando muito sobre projetos e as atividades, sobre as rotinas diárias e sobre as pessoas grandes e pequenas que fazem da complexa interação que ocorre ali algo significativo e alegre. (EDWARDS, GANDINI E FORMAN, 1999, p.147)

Desta forma observamos a necessidade de potencializar os espaços, ampliar seu significado e seu uso, tornando-os um elemento vivo carregado de significado e de marcas pessoais, individuais e coletivas, que carrega a história daqueles que o tornam necessário e possível.

Nesta pesquisa nos reportaremos à definição de espaço e ambiente dada por Barbosa considerando que “um ambiente é um espaço construído, que se define nas relações com os seres humanos por ser organizado simbolicamente pelas pessoas responsáveis pelo seu funcionamento e também pelos seus usuários” (BARBOSA, 2006, p. 119). A autora parte da compreensão de que “[...] a noção de espaço é construída sócio-historicamente e constituída e constituidora dos seres humanos” (BARBOSA, 2006, p. 121).

Aos espaços de referência nos referimos ao lugar, comumente denominado “sala” que determinado grupo de crianças ocupa dentro de uma instituição. Nas instituições de educação infantil italianas da cidade de Reggio Emília, por exemplo, “seção” é o termo utilizado pelas creches e escolas (...) para designar o lugar de referência para cada grupamento de crianças, diferenciando-se da ideia de sala convencional (Zero, 2014, p.14).

No Centro de Convivência Infantil da UNESP de Presidente Prudente as salas dos grupos de crianças receberam nomes originários da sugestão dos pais, educadoras e/ou crianças e foram definidos por meio de votação, são: Criança Feliz para o grupamento de crianças de zero à 1 ano e meio de idade, Reino Encantado para o grupamento de crianças com 1 ano e meio à 3 anos e meio de idade e Pingo de Ouro para o grupamento de crianças de 3 anos e meio à 5 anos de idade.

Ainda tendo como referência o CCI da UNESP e falando sobre a permanência das crianças em uma instituição, temos como determinação no artigo 20 de seu regimento que “os CCIs funcionarão de segunda a sexta-feira, em período integral, respeitando o desenvolvimento da criança, não devendo o período de permanência diária exceder a 10 horas”. (UNESP, 2013, p.04) Assim, existem crianças que ficam

até 50 horas semanais na instituição. O grupo de crianças mais velhas (3 anos aos 5 anos de idade), denominado Pingo de Ouro, atualmente é composto por 17 crianças e apenas 2 frequentam o período parcial.

Considerando que, embora existam diferentes espaços na instituição (parque grande e pequeno, casinha de bonecas, pátio coberto e descoberto, área com grama, solário, outras salas e dependências) a maior parte do tempo as crianças permanecem em sua sala de referência sendo assim podemos começar a pensar na importância da boa organização e estruturação desses espaços para as crianças, e no significado que este espaço pode ter para elas.

Ao falar sobre as escolas de infância de Reggio Emília, Strozzi diz que ao visitá-las pela primeira vez as pessoas ficam encantadas “com a harmonia, o cuidado e a capacidade comunicativa do ambiente” (Zero, 2014, p.60). E ainda nos convida a ter um olhar cuidadoso e contínuo acerca do cuidado com o ambiente:

Ter um olhar sempre lúcido e consciente sobre a complexidade tão grande como é a vida de uma escola certamente não é fácil. Mas não podemos deixar que prevaleçam verificações casuais ou muito prorrogadas no tempo; caso contrário, arriscamos gerar escolas que são sistemas vazios, exercícios de burocracia que se auto alimentam, em que paramos por um período mais ou menos longo, mas que não ‘se vive’”. (Zero, 2014, p.61)

Desta forma, a escola é um local para se viver, seus espaços são para adultos e crianças, a importância destes, os fazeres cotidianos e a necessidade de se refletir sobre este ambiente deve ser uma constante, pois ele está integrado em grande parte do dia a dia dos sujeitos que estão envolvidos no processo educativo.

Pensando nestes fazeres cotidianos Goldshmid e Jackson abordam outra perspectiva sobre a organização dos espaços de referência e falam sobre os fazeres repetitivos e diários para mantê-los adequados ao uso, da multifuncionalidade dos mesmos, realidade esta que faz parte das instituições de Educação Infantil:

a maneira como uma sala para grupos é planejada faz uma grande diferença no que diz respeito à possibilidade de as atividades serem iniciadas e dirigidas pelas crianças, ou requererem intervenções constantes e cansativas por parte dos adultos. Todas as educadoras têm de enfrentar a tarefa diária de manter a sala para grupos razoavelmente em ordem. A falta de espaço para brincar e guardar materiais e as mudanças constantes dos lugares dos móveis podem tornar esta tarefa um aspecto bastante árduo do seu trabalho. Deve-se pensar cuidadosamente como tais problemas podem ser minimizados. O fato inalterável de que as atividades de brincar, comer e, às vezes, dormir devem ser feitas no mesmo espaço traz sentimentos de estresse e restrição que afetam tanto as crianças como os adultos, mas as

peças muitas vezes suportam inconveniências que são evitáveis simplesmente por hábito. (Goldshmid e Jackson, 2007, p. 40)

Tornar o espaço agradável e a sala de referência um lugar agradável e em que as crianças e adultos se sintam acolhidos não é tarefa fácil, pois é preciso dedicação estrutural, organizacional, prática e teórica por parte do educador.

Outro fator relevante sobre a forma como se pensa e organiza um espaço está relacionada à intencionalidade da ação docente, que é nítida se nos ativermos aos detalhes nas paredes, salas, corredores, pátio e outras dependências. A forma como estes espaços são ocupados e utilizados por adultos e crianças revela qual o lugar que o espaço/ambiente ocupa no cotidiano de uma instituição. A importância sobre a forma como educadoras e crianças “desenham” a sala de referência e os outros espaços da instituição também é evidenciada por Horn quando relata o que lhe chama a atenção ao observar uma sala de aula:

(...) sempre se fixava nas paredes das salas de aula, na disposição dos móveis e dos objetos, no modo como as educadoras expressavam essas concepções de aprendizagem de infância, identificadas no modo como organizavam seus espaços. (Horn, 2004, p. 39)

Essas concepções de aprendizagem, citadas pela autora e ainda as concepções de criança, de educador e de todo o aparato que envolve os fazeres com qualidade na Educação Infantil precisam estar presentes de forma coerente no cotidiano de uma instituição e, por conseguinte expressas no projeto político pedagógico da mesma.

Ainda tendo como referência a busca pela coerência nos fazeres da Educação Infantil, ao falar sobre a conexão entre teoria e prática dentro das instituições, Loris Malaguzzi explica que o professor tem em si o que ele chama de “teorias pessoais”. São elas que norteiam o trabalho do professor, mas ressalta que é preciso estar atento à forma como estas teorias se conectam na sua relação com as crianças e na dinâmica institucional como um todo, não devendo se sobrepor as teorias propriamente ditas.

Nesta mesma perspectiva Edwards, Gandini e Forman (1999, p.97) mencionam Malaguzzi e nos mostra que “a tarefa da teoria é ajudar para que os

professores entendam melhor a natureza de seus problemas. Desta forma, a prática torna-se um meio necessário para o sucesso da teoria”.

Assim, a maneira como são pensados e estruturados os espaços/ambientes, os cuidados estéticos e pedagógicos, a forma com que esses espaços são construídos e estruturados são de suma importância, sobre estas relações Horn (2004, p.61) aponta que:

As escolas de educação infantil têm na organização dos ambientes uma parte importante de sua proposta pedagógica. Ela traduz as concepções de criança, de educação, de ensino e aprendizagem, bem como uma visão de mundo e de ser humano do educador que atua nesse cenário. Portanto, qualquer professor tem na realidade, uma concepção pedagógica explicitada no modo como planeja suas aulas, na maneira como se relaciona com as crianças, na forma como organiza seus espaços na sala de aula.

Diante desta necessidade de pensar e repensar dos espaços e dos fazeres docentes, que refletem as especificidades e particularidades de cada instituição e de cada profissional de educação, buscamos lançar mão de uma proposta relacionada a estruturação do espaço de forma que possamos exemplificar uma maneira de organizar e estruturar os espaços no âmbito da Educação Infantil. Para tal, vamos nos ater para a organização dos espaços de referência na Educação Infantil em cantos temáticos, como uma possibilidade de estruturação e de cuidado com o espaço para crianças.

### 3.2.1 Cantos temáticos: uma possibilidade de organização dos espaços

Ao falarmos em organização dos espaços, é importante destacarmos que há de se considerar a realidade de cada instituição. As escolas de Reggio Emilia da Itália, por exemplo, são uma referência forte na Educação Infantil e também na forma como compreendem e utilizam os espaços, no entanto é uma inspiração e não um modelo a ser seguido. Essas escolas surgiram na década de 50, após o término da segunda Guerra Mundial, em um cenário caótico e sedento por um futuro melhor.

A construção da referência “Reggio Emilia” é fruto de muitos estudos, pesquisas, experiências e de luta social liderada por Loris Malaguzzi. Para se consolidar no cenário mundial como fortes representantes da educação infantil, Reggio Emilia se ateu sempre para suas necessidades, na sua compreensão de

criança e na luta por quebrar paradigmas. (EDWARDS, GANDINNI E FORMAN, 1999)

Horn também fala da necessidade do educador se ater a sua realidade dizendo que:

(...) os espaços sempre são diferentes de uma escola para outra, pois há de se considerar a cultura de cada grupo, sua história e sua trajetória. Essa é uma ideia extremamente importante de ser trabalhada, já que, entre muitos educadores infantis, a ideia de modelo, da receita, é bastante usual. Copiam-se atividades, reorganizam-se espaços sem considerar o contexto da instituição, a trajetória do grupo, suas necessidades e seus desejos. (HORN, 2004, p.36)

Desta forma, o educador pode e deve se inspirar em outras experiências institucionais bem sucedidas, mas precisa fazer as adequações necessárias para que os propósitos e objetivos sejam alcançados de forma coerente. Ceppi e Zini falam sobre a importância da apropriação dos espaços por crianças e adultos, imprimindo neles a identidade da instituição e sobre a necessidade de ser um espaço mutante:

Um espaço mutável e que reage rápido, que possibilita diferentes maneiras de ser ocupado e utilizado no decorrer do dia e com o passar do tempo. O espaço também tem que ser personalizável, flexível e aberto a novas marcas pessoais. (...) O espaço, então, como um organismo vivo, tem que ser capaz de mudar e evoluir de acordo com o projeto cultural daqueles que o habitam (...). (Ceppi e Zini, 2013, p. 26)

Desta forma percebe-se a importância que a ação docente e a intencionalidade pedagógica em concordância com teoria e prática presente nos diferentes espaços exercem no cotidiano das instituições de educação infantil.

No CCI da UNESP de Presidente Prudente, instituição guia desta pesquisa, a busca pelo aprimoramento das ações docentes relacionadas a organização dos espaços, ganhou ricas contribuições ao decorrer do tempo. Como forma de aprimorar e ilustrar esta relação entre teoria e prática, em novembro de 2013 tiveram uma rica contribuição na reunião de equipe do CCI Chalezinho da Alegria sobre o tema organização dos espaços. Uma mestrandia do programa de Pós-graduação em Educação da UNESP de Presidente Prudente/SP, que desenvolve sua dissertação de mestrado investigando a organização dos espaços das escolas de Educação Infantil, compartilhou suas experiências na Secretaria Municipal de Educação de Araçatuba/SP onde inseriram o projeto “Fazendo encantos”.

O projeto engloba diversas unidades escolares deste município e objetiva estruturar as salas de aula e demais espaços partindo da ideia dos cantos temáticos. Priscila contribuiu de forma direta para o processo de construção de uma consciência docente onde o espaço e sua organização tem um lugar tão relevante quanto os jogos e brincadeiras, pois tão importante quanto o que se joga ou com o que se brinca é onde se joga e onde se brinca.

Para compreender o que seriam os cantos temáticos nos reportamos a algumas definições que versam sobre eles propriamente ditos e a formas de organização que não utilizam esta nomenclatura, mas que exprimem características semelhantes. Forneiro ao falar sobre a organização do espaço coloca como critério a *delimitação clara de áreas* da sala de aula e as define como:

As áreas de jogo – trabalho devem estar claramente delimitadas, de modo que a criança possa distinguir facilmente os limites de cada uma. Isso não significa que as áreas tenham que ser compartimentos estanques, mas uma clara delimitação das áreas contribui para a organização mais definida do espaço, o que por sua vez, favoreça a sua utilização autônoma pelas crianças e contribui para que possam construir mentalmente o espaço. (FORNEIRO, 1998, p.257)

Acerca da definição e do trabalho com cantos, Reame (2012, p.59) aponta:

Comumente, encontramos nas salas de Educação Infantil ambientes denominados cantos ou ateliês de atividades diversificadas. Esses cantos representam mais uma proposta permanente de organização do tempo didático na Educação Infantil. No momento dos cantos na rotina diária da Educação infantil, as crianças têm oportunidade de escolher uma entre varias atividades propostas pelo professor. Ao longo da semana, cada criança escolhe um novo canto, podendo participar de todas as situações de experiências oferecidas.

Horn (2004, p.25) fala especificamente do trabalho em cantos temáticos:

(...) a organização do espaço físico na educação infantil em cantos, em zonas semiabertas, possa constituir-se para alguns educadores como uma forma de controle através de arranjos espaciais, pois o professor observa e controla todas as ações das crianças sem ser o centro da prática pedagógica.

Ceppi e Zini ao fazer a relação entre o processo de osmose existente entre “o mundo lá fora” e a escola, também oferece características que compõem o trabalho com cantos temáticos – a reprodução de contextos extraescolares, vejamos:

Osmose com o mundo lá fora. Uma escola não pode ser uma espécie de contra mundo, mas a essência da sociedade. (...) Muitos componentes de uma cidade e suas atividades estão presentes na escola para crianças pequenas, assim o trabalho diário na escola cria um microcosmo da sociedade. (...) o espaço de aprendizagem não é um laboratório isolado dentro de um todo complexo da cidade, mas um lugar onde a complexidade da cidade e da sociedade transformam-se elas próprias em uma experiência de formação, fornecendo uma riqueza de informações e relações. (2013, p.23)

Todas essas definições se complementam e atribuem o significado sobre os cantos temáticos utilizado nesta pesquisa: espaço físico subdividido em pequenos espaços que quando pensados e estruturados constituem-se em ambientes. Esses ambientes quando tem uma intenção pedagógica incutida corresponde ao que denominamos de cantos temáticos. Esses cantos geralmente oferecem espaços para o desenvolvimento das múltiplas linguagens que fazem parte do desenvolvimento infantil (linguagem verbal – oral e escrita, linguagem matemática, linguagem musical, linguagem plástica e linguagem corporal). (BASSEDAS, 1999)

Neste mesmo aspecto, Reame (2013, p.60) nos mostra que:

Atualmente encontramos diferentes educadores que ampliaram os significados do trabalho com os cantos diversificados na Educação Infantil. O ponto de interseção entre todos é o reconhecimento da importância dessa proposta na construção da formação pessoal e social da criança, a saber: na **formação pessoal**, pelo desenvolvimento exercício da autonomia, pelo favorecimento do conhecimento de si e da construção de uma autoimagem positiva, quando expressa suas preferências e escolhas, seus desejos, decisões e necessidades; na formação social, pelo conhecimento do outro, pelos acordos e negociações estabelecidas, e pela compreensão de normas e atitudes para o convívio social.

Tendo como ideia central a estruturação dos espaços com base no conceito de cantos temáticos vejamos alguns espaços organizados na sala de referência do grupo Pingo de Ouro (composto por crianças de 3 anos e 6 meses a 5 anos e 11 meses) no Centro de Convivência Infantil da UNESP de Presidente Prudente:

As imagens abaixo foram registradas no fim de 2013, nelas observamos tentativas de organização do espaço tendo como base a ideia de cantos temáticos, a delimitação de alguns pequenos cantos e estruturação de microambientes na sala de referência.



**Figura 3 – visão ampla da sala / fim de 2013**



**Figura 4 – visão ampla da sala / fim de 2013**

Os registros abaixo retratam especificidades dos espaços da sala de referência, e sua localização na visão ampla da sala corresponde a numeração indicada nas imagens:



**Figura 5 – canto 1**



**Figura 6 – canto 2**



**Figura 7 – canto 3**



**Figura 8 – canto 4**

Abaixo (figura 9) observamos o registro da visão ampla da mesma sala de referência no início de 2014 e a organização de seus espaços.



**Figura 9 - Visão ampla da sala A (frente/entrada da sala de referência)**

No aspecto visual a sala de referência ganhou novos mobiliários, mais elementos que compõe o ambiente e produções das crianças, demonstrando mais proximidade as crianças e mais personalidade ao espaço. É notável que os momentos de formação das educadoras se refletem nos espaços e na organização dos mesmos em cantos mais elaborados do que no final de 2013.

As figuras a seguir (figura 10 à figura 16) retratam especificidades dos cantos que estão retratados na visão ampla da sala A (figura 9):



**Figura 10 – canto da casinha**



**Figura 11 – canto da casinha**

Neste espaço (figuras 10 e 11), denominado *Canto da casinha*, observa-se a tentativa de reproduzir ambientes semelhantes ao do contexto familiar. Utensílios reais de cozinha como colheres, pequenas panelas, pratos, copos e outros fazem parte do ambiente. Observa-se que as educadoras utilizaram-se de material alternativo (caixa de papelão, tampas de garrafa, CD inutilizados) para a criação de mobiliário para compor o canto.



Figura 12 – canto da leitura



Figura 13 – canto da leitura

As figuras acima registram o *Canto da leitura*, neste canto ficam a disposição das crianças livros (capa dura, brochura, em espiral), gibis, revistas, panfletos e encartes de lojas e supermercados, jornais esses materiais ficam no varal (na parede) e em pequenos cestos telados (na estante). Um colchonete com almofadas e a delimitação do espaço com garrafas coloridas oferece um aconchego maior para as crianças.



Figura 14 – jogos de mesa



Figura 15 - atividades culinárias



**Figura 16 – atividades plásticas**

As figuras 14, 15 e 16 retratam o *Canto das linguagens plásticas e de jogos* e a multiplicidade de uso que este espaço pode adquirir. Assim este espaço é utilizado para diferentes atividades e momentos – para desenho, colagem, pintura, culinária, leitura, jogos de mesa – é um dos espaços mais mutáveis da sala pois, ao longo de um dia pode acolher diversas propostas.

Abaixo (figura 17) observamos o registro da visão ampla sala de referência também no início de 2014 e a organização de seus espaços (a imagem retrata os fundos da sala).



**Figura 17 - Visão ampla da sala B (fundos da sala de referência)**

Neste ângulo de registro da sala de referência (figura 17) podemos observar a estruturação de mais espaços e sua composição em ambientes e cantos temáticos.

Abaixo segue os registros do *Canto da Pista de carrinhos*. Este canto foi idealizado utilizando uma mesa alta e durex coloridos. As educadoras fizeram a demarcação da pista com o durex, os carrinhos ficam organizados dentro de um pote que fica de fácil acesso para as crianças. Embaixo da mesa encontrasse uma grande gaveta de madeira onde as crianças podem brincar livremente, muitas vezes entram e brincam de dirigir. Na prateleira ao lado, ficam jogos de montar e de encaixe, diversificados que podem ser montados sobre a mesa que abriga a pista de carrinhos ou no chão (espaço entre a mesa e a prateleira).



**Figura 18 – pista de carrinhos**



**Figura 19 – canto da pista de carrinhos**

No canto esquerdo da sala de referência (fundos da sala) encontrasse outro espaço que adquiriu diversas possibilidades de uso no decorrer do segundo semestre de 2014. Primeiramente assumiu a função de abrigar o *Canto do médico*, conforme retratado nas imagens abaixo:



**Figura 20 – canto do médico**



**Figura 21 – canto do médico**

Neste canto observamos a intenção de reproduzir um espaço semelhante ao consultório médico, com sala de espera, secretária, macas, instrumentos e outros objetos que possibilite o faz-de-conta.

Em outro momento o mesmo espaço (canto esquerdo/fundos da sala de referência) assumiu a função de acolher o *canto do teatro*, conforme observamos nos registros abaixo:



Figura 22 – canto do teatro (apresentação teatral)



Figura 23 – canto do teatro (apresentação musical)

Para a estruturação deste canto existe foi utilizado um baú com fantasias, perucas, chapéus, tecidos, instrumentos musicais e outros acessórios. As crianças podem brincar livremente e propor brincadeiras, pequenas apresentações teatrais, musicais. O espaço fica delimitado através do uso de cortinas e estantes.

No centro da sala de referência encontra-se um tapete de E.V.A azul composto por 6 placas de 1m x 1m, este espaço constitui o *Canto do tapetão azul*.



Figura 24 – canto do tapetão azul



Figura 25 – canto do tapetão azul

Este canto é um espaço multiuso, onde é possível desenvolver diversas brincadeiras e momentos com as crianças, citamos: roda de conversa, faz-de-conta, desenho, jogos de encaixe, roda de leitura, descanso e etc.

As imagens abaixo retratam o mesmo espaço, sala de referência do Grupo Pingo de Ouro, em tempos diferentes.

De acordo com a história e a formação vivenciada pelas educadoras dessa instituição no fim de 2014, observamos diferenças na forma de se organizar os espaços, ao adotarem como inspiração a organização dos espaços de referência em cantos temáticos as mudanças puderam ser observadas como veremos nas imagens abaixo:

Fim de 2013



Figura 26 – fundos da sala de referência 2013

Início de 2014



Figura 27 – fundos da sala de referência 2014



Figura 28 – entrada da sala de referência 2013



Figura 29 – entrada da sala de referência em 2014

Através das imagens podemos visualizar diferenças estéticas importantes entre o espaço estruturado em 2013 e 2014. Tomando como base a imagem da sala de referência ao fim de 2013, observamos que este espaço apresentava poucos materiais, a sala constituía-se em grande parte em um único ambiente amplo e com pouca variedade de elementos destinados à manipulação e utilização das crianças.

A imagem que retrata a organização da sala no início de 2014, nos mostra grandes mudanças na organização do espaço e do ambiente, foram adicionados elementos novos a sala que, visualmente, tornou a sala de referência mais acolhedora.

Cavaletes, garrafas coloridas, cortinas e estantes foram usadas para delimitar os cantos da sala delimitando os espaços para se configurar em cantos temáticos. A colocação do tapete azul ao centro também pode dar mais utilidade a este espaço da sala de referência.

A inserção de novos mobiliários – feitos de material alternativo/reciclável ou não – também incrementa as possibilidades de interação, de curiosidade e de desejo de explorar aquele espaço por parte das crianças. É notável a ausência de estruturas, materiais e objetos de custos elevados, o que identifica que para adotarmos este tipo de organização não é preciso investimentos financeiros consideráveis.



**Figura 30 – mobiliário com material alternativo / caixotes de madeira**



**Figura 31 – mobiliário com material alternativo / caixas de papelão**



**Figura 32 – mobiliário com material alternativo / garrafas pet**



**Figura 33 – mobiliário com material alternativo / gavetão de madeira**

Criatividade e mudança no olhar do educador são necessários, visto que, repensar um mesmo espaço e atribuir novos usos a materiais de nosso uso cotidiano nem sempre é uma tarefa fácil visto que nosso olhar se “vicia” e assim deixamos de ampliar as possibilidades de interação e de utilização de diferentes objetos e materiais.

Com o aprofundamento na temática e na busca por bibliográficas e autores que se dediquem a estudar a organização dos espaços percebemos que esta temática é ainda pouco explorada. Por considerarmos a organização dos espaços uma prática importante e significativa para a Educação Infantil e conseqüentemente para o processo de desenvolvimento da criança, acreditamos que esta pesquisa vai contribuir com a divulgação das práticas e fazeres da Educação Infantil.

Considera-se que pesquisas que possam contribuir com a disseminação das boas práticas, novas ideias e de uma compreensão mais ampla e desprendida de estereótipos arcaicos que versem sobre a educação para infância são bem vindas. Mesmo diante de um arcabouço complexo de leis, normas e regras que regem o universo da Educação Infantil ainda há pouco profissionalismo, conforme nos indicam autores como Horn:

A precariedade na formação de educadores infantis no Brasil, de modo geral, é de toda ordem. Vários motivos podem ser apontados, desde o aspecto histórico dessa etapa do ensino, (...), até a cultura ainda muito forte de que para trabalhar com crianças basta gostar e ter paciência com elas. (2004, p.14)

Se compreendermos o quão complexo é o universo da Educação Infantil, é fato que paciência e gostar de crianças são requisitos insuficientes para desenvolver um trabalho com qualidade. De acordo com os autores estudados, verificamos que o espaço e sua organização é algo muito pouco estudado, estruturado e vivenciado pelos profissionais de educação. Sendo assim deve-se divulgar as práticas e experiências bem sucedidas, incentivar a pesquisa e a formação em serviço com qualidade, para que os profissionais de educação infantil possam usar esse conhecimento a seu favor, otimizando o trabalho e tendo melhores resultados.

## CONCLUSÃO

Com esta pesquisa concluímos que a investigação e a pesquisa no âmbito da Educação Infantil é de suma importância para o profissional desta área. Se apropriando de novos fazeres e tendo acesso a diferentes maneiras de se fazer a Educação Infantil, podemos adequar ideias bem sucedidas em outras instituições e associá-las a realidade existente. A organização das salas de referência na Educação Infantil em cantos temáticos retrata uma dessas inspirações e mudanças significativas na prática pedagógica da educação para infância.

A partir do conhecimento de experiências pautadas nesse tipo de organização dos espaços, da formação em serviço, da leitura e pesquisa sobre esse tipo de estruturação espacial voltada para a crianças pequena, tudo isso atrelado a criatividade verificamos que é possível modificar a estruturação dos espaços, tornando-os mais aconchegantes e estimulantes sem a necessidade de grandes recursos, pois é possível imprimir mudanças interessantes com criatividade e um olhar atento.

Os cantos temáticos são uma forma de tornar os espaços de referência mais significativos para as crianças, pois amplia as possibilidades de interação entre as mesmas e os materiais existentes na sala de referência. E ainda contribuem para que diferentes habilidades infantis sejam desenvolvidas cotidianamente, de forma lúdica, prazerosa e espontânea; alicerçadas por uma prática docente cuidadosa, de observação e escuta das crianças e de formação profissional constante.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso. Senado. Resolução nº 05, de 2009. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18.

BRASIL. **Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de educação infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2006.

BRASIL. **Parâmetros de Qualidade para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF. 2 v, 2008.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil/** Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. v.1,2 e 3.

BRASIL Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação**. Brasília: MEC, SEB, 2006.

CEPPI e ZINI. Crianças, Espaços, Relações Como Projetar Ambientes para a Educação Infantil. Editora Penso. 2013

EDWARDS, C.; GANDINI, L. & FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância/** tradução Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FORNEIRO, L.I. **A organização dos espaços na educação infantil**. In: ZABALZA, M. A. Qualidade em Educação Infantil/ tradução Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1998

GARMS, G.M.Z. Trabalho diversificado no cotidiano da educação infantil. In: GUIMARÃES, C.M. (Org.). **Perspectivas para a educação infantil**. 1ª ed. Araraquara: Junqueira & Marin, 2005.

GARMS, G. M. Z.; CUNHA, B. B. B. **(RE) significando os Centros de Convivência Infantil da UNESP**. Nuances (Faculdade de Ciências e Tecnologia UNESP): Presidente Prudente – SP. – Brasil, Vol. VII set/2001. Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/viewFile/131/176>

GOLDSHMIED, E. & JACKSON, S. **Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

HORN, Maria da Graça de Souza. **Sabores, cores, sons, aromas. A organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

KINNEY, L.; WHARTON, P. **Tornando visível a aprendizagem das crianças/** tradução Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MOYLES, Janet e col. **Fundamentos da educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2010. P.173-216.

REAME, E. **Matemática no Dia a Dia da Educação Infantil - Rodas, Cantos, Brincadeiras e Histórias** - 2ª Ed. 2013.

SANTOS, M.O.V. **Contribuições da formação contínua em serviço para a construção da identidade do profissional de Educação Infantil**. 2003. Disponível em: <http://www2.fct.unesp.br/pos/educacao/teses/marisa.pdf>

UNESP. **Regimento dos Centros de Convivência Infantil da UNESP**. RESOLUÇÃO UNESP Nº 07, DE 15 DE FEVEREIRO DE 2013. Disponível em: <http://unesp.br/Home/cci/resolucao-unesp-07-de-15-de-fevereiro-2013--alteracao.pdf>

ZERO, Projecto e CHILDREN, Reggio. **Tornando visível a aprendizagem - crianças que aprendem individualmente e em grupo**. Phorte Editora. 2014.